CARUSPINUS

EXALTANDO NOSSAS GENTES

TRIMESTRAL - Nº. 170 - ANO XXVIII - OUTUBRO DE 2009 - PREÇO: 1.50 € - 150 EX.

FUNDADOR: ***António Francisco Caseiro Marques*** · **DIRECTOR:** ***Álvaro José Caseiro de Almeida*** · **TIPOGRAFIA:** ***CopiDouro - Aveiro***

Caminhadas na Natureza
Do Pelourinho ao Talefe

Página 3

Páginas 8 a 10

José Francisco Caseiro
Uma viagem de 40 anos

Festa do CCRC 2009

Mais um ano, mais uma festa!

Página Centrais

NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM 2009

Página 11

José Francisco Caseiro

Serviço de Máquinas - Granitos

3570-100 Carapito - Aguiar da Beira

Tel. 232 577 181 - Tlm. 963 785 951 - 963 785 952

Editorial

Como é do conhecimento de todos, o Caruspinus é um jornal local que tem como principal objectivo divulgar as notícias de Carapito. No entanto, pode ainda homenagear ou lembrar alguns carapitenses mais influentes, quer pelos feitos da sua vida, quer pela simplicidade do seu dia-a-dia. É portanto um jornal de todos e para todos.

No entanto, e apesar de não ter fins lucrativos, necessita do apoio de todos para se manter vivo, e esse apoio, é nada mais nada menos que a inscrição anual de cada um.

Muita gente me diz que é assinante ou leitor do Caruspinus há muitos anos, e que desde há uns tempos deixou de receber o jornal. Ora, não é de todo o nosso objectivo que qualquer um dos habituais assinantes deixe de receber o jornal, mas sim que tenhamos sempre cada vez mais assinantes e leitores. No entanto, como há cerca de um ano e meio atrás este começou a ser re-editado, decidimos recolher e actualizar todas as moradas para que assim tenhamos a certeza que todos o recebem. Então, caso não recebam ou tenham conhecimento de alguém que o queira receber, basta contactarem qualquer um dos colaboradores, ou enviarem a morada para o mail nesta mesma página.

Ainda assim, alerto a todos os actuais leitores, que há ainda quem não tenha pago a sua assinatura desde que esta nova edição começou a ser editada há cerca de ano e meio, e por isso, e dado que precisamos dessa contribuição para continuarmos a distribuir o jornal, agradecia que logo que possível regularizassem a situação, para que assim possamos fazer sempre um jornal melhor.

O Director

Colaboraram nesta edição:

Alfredo Marques; Álvaro Almeida; António Francisco Caseiro Marques; Francisco Lopes; José Francisco Marques Caseiro; Ruben André Paixão Lopes; Teresa Barranha e Tó-Zé Paixão.

Os colaboradores deverão enviar os seus artigos para: 'caruspinus@gmail.com'.

Continua online e em constante actualização a nossa página, *http://carapito.weebly.com*, onde podem fazer download dos jornais e também ficar a saber ou conhecer algo mais sobre a nossa terra.

VERSOS DE UM TEMPO ANTIGO

A ILUSÃO DE TODOS NÓS

O mundo é uma ilusão:
Ainda mesmo agora
Vi o romper da aurora
Em crescente clarão...

Amanhã poderei já
Desvanecer-me em neblina,
Meu pensamento declina
Jamais aqui se encontrará.

Apesar disso, julgo-me grande
Com poderes universais
Sobre toda a humanidade.

Amanhã, pobre de mim,
Do meu ordinário e triste fim
Não terei sequer saudade.

Boassas, 86/3/17
Tó-Zé Paixão

BEM

Há montes de coisas que não sei
E há coisas que nem quero perceber:
Dar mais amor para morrer;
Dar tudo o que nunca dei.
Para desejar recompensas de serviços
Vendia-me na junção de meus actos
E, se imprimo simplicidade nos factos
Não pretendo evadir-me em desperdícios.
Como sou tolo, estúpido e banal
Pensando em pobres, doentes marginais...
Ser feliz por desejar a infelicidade?
- " É verdade, é sim! Está muito mal!"
Mas prefiro as desgraças que me dais
Ao "bem" que por dentro tem maldade.

Boassas, 85/10/25
Tó-Zé Paixão

FICHA TÉCNICA:. Proprietário e Editor: Clube Cultural e Recreativo de Carapito · Sede: Rua do Calvário, Nº 10, 3570-100 Carapito - Aguiar da Beira · Depósito Legal nº 156502/00 · Inscrição no I.C.S. nº 107 120 · N.I.F. 500 932 484 · Tiragem: 150 exemplares · Assinatura Anual: Nacional - 7.5 €; Estrangeiro - 15 € · Impressão: CopiDouro, Rua Mário Sacramento, nº 49, 3810-106 Aveiro · Director: Álvaro J. C. Almeida

*** NOTÍCIAS ***

Nascimentos:

Uma menina de nome Margarida Filipa Caseiro, filha de Patrícia Caseiro e Alberto Crespo, nasceu a 2 de Julho em Lisboa. Um menino de nome Dinis Ferreira Caseiro, filho de António Caseiro e Lurdes Caseiro Ferreira, nasceu em Viseu no dia 17 de Setembro. Também no final de Setembro, nasceu em França, Eva Sofia, filha de Josefina e Jorge Bento.

Aos seus pais, assim como aos novos carapitenses, o Caruspinus deseja as maiores felicidades.

Falecimentos:

A 10 de Agosto último, foi com grande pesar que a sra. Fátima Pacheco (50 anos) nos deixou. No dia 13 de Agosto foi a vez de o sr. Artur Santos (89 anos) nos deixar.

Às famílias enlutadas o Caruspinus envia as mais sentidas condolências.

Casamentos:

No dia 8 de Agosto, em Carapito, celebraram o seu matrimónio Inês Baltazar e Luís Figueiredo. No dia 29 de Agosto, celebrou-se também em Carapito o matrimónio de Aldina e Diamantino. Aos novos casais, as maiores felicidades.

Doenças/Acidentes:

O sr. Adelino Moreira tem estado bastante doente, tendo recentemente sofrido uma embolia pulmonar. Encontra-se já em casa em recuperação. O sr. Raúl Gonçalves foi operado a um braço, encontrando-se já a recuperar. A sra. Maria dos Prazeres Lopes partiu uma perna, encontrando-se já praticamente recuperada. As melhoras rápidas para todos.

Aniversários:

No dia 2 de Outubro a sra. Maria das Dores Caseiro comemorou os seus 90 anos de vida. No dia 6 de Outubro comemorou os seus 100 anos a sra. Glória Baptista. Muitos parabéns às duas aniversariantes e que contem muitos mais.

Caminhadas na Natureza - Carapito

Aconteceu no passado dia 6 de Setembro, integrado nas Caminhadas na Natureza da Câmara Municipal de Aguiar da Beira, um passeio até à Serra do Pisco. O caminho a percorrer compreendia a distância de 14 km e era considerado de alta dificuldade pela organização, mas não impediu que nessa manhã cerca de 40 pessoas se juntassem junto à Igreja Matriz pouco antes das 9 horas.

Com os ânimos joviais e com a previsão de um belo dia de Verão pela frente, o grupo lançou-se ao caminho, inicialmente mais compacto, com os mais jovens sempre mais energéticos, a liderar, mas à medida que a inclinação do caminho se acentuava o grupo alongava-se, tal qual os ciclistas na Volta a Portugal na subida à Torre.

E eis que ao fim de pouco mais de uma hora o grupo chega ao topo da Serra do Almançor, onde os esperava uma bela merenda prontamente disponibilizada pela Junta de Freguesia de Carapito, onde abundava a bola de carne, as maças e chocolate, muita água e algum vinho.

Após o descanso de quinze minutos e algumas fotografias da praxe para mais tarde recordar, retomou-se o caminho de volta à Praça, mas desta feita com o grupo compacto, já que para baixo todos os santos ajudam.

Aproveitou-se então para retemperar as forças na descida e conversar com o vizinho do lado enquanto se apreciava a vista magnífica sobre a aldeia.

E sem que se desse por ela, mais uma hora havia passado desde o inicio do regresso e já se viam a Igreja e o Cipreste a surgir ao fundo.

O passeio terminou onde havia começado e com a certeza de uma manhã bem passada no seio da Natureza e de uma vista privilegiada. Fica a vontade de repetir para o próximo ano.

Ruben André Paixão Lopes

Pagaram Assinatura: Adelina Maria Caseiro de Almeida (7.5€); Almiro Lopes da Silva (25€ patrocínio); Álvaro Caseiro Figueiredo (15€); António Joaquim Caseiro Barranha (7.5€ + 0.5€ oferta); António José Caseiro Fernandes (15€ + 5€ oferta); António da Fonseca Santos (15€ + 6€ oferta); António Figueiredo Tenreiro (7.5€); António Nunes Cardoso (7.5€); António Pereira Gomes (15€ + 5€ oferta); António Santos Pereira (7.5€); Café "Ferreiro" (7.5€ + 2.5€ oferta); Carlos Fernando Nunes Andrade (15€ + 5€ oferta); Carlos José Nunes (7.5€ + 2.5€ oferta); Carlos Manuel Fonseca Ferreira (15€ + 3€ oferta); Carlos Santos Tenreiro (7.5€ + 2.5€ oferta); Catarina Lopes (15€ + 5€ oferta); David Caseiro (15€); Diamantino dos Santos (7.5€ + 0.5€ oferta); Diamantino Pires Sobral (7.5€); Elisa Nunes Cardoso Nunes (15€); Ernesto Paulo Dias (7.5€ + 2.5€ oferta); Fernando Batista Andrade (15€ + 4€); Fernando Santos Garcia (15€); Fernando Sousa Martinho (15€ + 5€ oferta); Fernando Almeida Nunes (15€); Francisco Cardoso Figueiredo (7.5€ + 2.5€ oferta); Gabinete de Estética "O Cisne" (7.5€); Gracinda Vaz (7.5€); Helena Maria Sobral Correia Cunha (15€); Isabel Gomes da Ascenção (7.5€ + 2.5€ oferta); João Pires Andrade (7.5€ + 0.5€ oferta); Joaquim Matos Andrade (7.5€ + 2.5€ oferta); Jorge Manuel da Cruz Lopes (15€); José Francisco Caseiro (50€); José Francisco Lopes Baltazar (7.5€ + 2.5€ oferta); Lurdes Vaz Almeida (15€); Maria Celina Jesus Santos (15€ + 5€ oferta); Maria das Dores Santos Golfar (15€ + 5€ oferta); Maria de Fátima dos Santos Leal de Sousa (7.5€); Maria de Lurdes Fonseca Azevedo (7.5€); Maria de Lurdes Santos Varandas (7.5€ + 2.5€ oferta); Maria Isabel Lopes Marques (7.5€); Maria Salomé Sobral Baltazar (7.5€); Noémia Almeida Fonseca (7.5€ + 2.5€ oferta); Piedade Gonçalves (7.5€ + 1€ oferta); Raúl Gonçalves (7.5€ + 2.5€ oferta); Vasco Correia de Andrade (15€); Vasco Sousa Almeida (7.5€ + 2.5€ oferta); Vitorino Baltazar Lopes (7.5€).

Carapito, freguesia do concelho de Aguiar da Beira? Só em ano de eleições....

"É triste mas é assim".... A meu ver é a expressão que melhor se aplica ao que se tem vindo a verificar na nossa aldeia nos últimos anos. Muitos Carapitenses concordarão comigo, outros nem por isso, mas como diz o velho ditado:"Não se pode agradar a gregos e a troianos".

Quem este ano passar por Carapito, e por mais distraído que possa andar, dirá certamente que 2009 é ano de eleições, tendo em conta a quantidade de obras que se têm vindo a realizar na nossa pacata terra, obras essas que não são de todo normal acontecerem em ano comum.

Engraçado é que a história tem-se vindo a repetir de ano para ano, de mandato para mandato, sempre com o mesmo objectivo: a caça ao voto. Quem diria que uma simples cruz num quadradinho, de 4 em 4 anos, poderia ter um efeito tão benéfico para uma aldeia....

Durante três anos, a aldeia de Carapito fica praticamente esquecida por parte dos responsáveis municipais, que apesar dos muitos pedidos e pressões que se dizem ser feitos por parte dos elementos da Junta de Freguesia, não são nunca atendidos e o mais que se consegue, são umas "horitas" de retroescavadora que servem para dar um "jeitito" em alguns caminhos, ruas e pouco mais.

Mas, de repente eis que chega o ano de eleições, e aí sim, Carapito ganha de novo importância e lá se fazem uns trabalhitos aqui e ali, promessas eleitorais de mandatos anteriores, que até à data não tinham sido possíveis de realizar por falta de verbas. Se não vejamos!

Tendo por base os boletins municipais publicados entre os anos de 2003 e 2008 pela Câmara Municipal de Aguiar da Beira, construí uma pequena tabela, que seguidamente apresento, onde constam as obras efectuadas em Carapito e as verbas atribuídas à Freguesia de Carapito ao longo deste período de tempo.

Ano	Semestre	Obras efectuadas	Verbas atribuídas
2003	1º Semestre	Nada a salientar	1.496,37 €
	2º Semestre	Nada a salientar	Nada a salientar
2004	1º Semestre	Calcetamentos - Carapito	2.000,00€
	2º Semestre	Nada a salientar	Nada a salientar
2005	1º Semestre	Calcetamento e paviment. em betuminoso - Carapito	2.385,00 €
	2º Semestre	Pavimentação em betuminoso	Nada a salientar
2006	1º Semestre	Nada a salientar	3.052,96€
	2º Semestre	Captação de água - Carapito	Nada a salientar
2007	1º Semestre	Nada a salientar	2.270,00
	2º Semestre	Nada a salientar	Nada a salientar
2008	1º Semestre	Falta de documentação	-----
	2º Semestre	Nada a salientar	105,15€

Fonte: Boletins Municipais de Aguiar da Beira 2003-2008

De acordo com os resultados obtidos, fazendo uma pequena análise aos anos em questão, podemos verificar o seguinte:

- Em 2003, não se verificou em Carapito qualquer tipo de obra realizada por intermédio da Câmara Municipal de Aguiar da Beira. Em relação às verbas atribuídas (subsidio de acordo com o Boletim Municipal), a Junta de Freguesia recebeu 1.496,37€.
- Em 2004, foram realizados calcetamentos de algumas ruas em Carapito. Em termos de subsídios, a nossa Junta recebeu qualquer coisa como 2.000,00€
- Em 2005, ano de eleições, deu-se continuidade ao calcetamento algumas ruas da freguesia, e procedeu-se à pavimentação em betuminoso de outras. Neste ano foram atribuídos à Junta de Freguesia, 2.385,00€.
- Em 2006, para além dos 3.052,96€ atribuídos à Junta de Freguesia, foi ampliada a captação de água existente nas "Boiças" que no fim de contas em nada nos serviu, uma vez que no ano seguinte, vieram umas máquinas enormes "esburaquitar" a estrada que faz a ligação de Carapito à sede do concelho, via Eirado, para implementar as novas canalizações para o abastecimento de água à freguesia,

ficando a tal captação sem qualquer efeito.

- Em 2007, não se verificaram qualquer tipo de obras em Carapito, tendo sido atribuído à nossa Junta um subsídio no valor de 2.270,00€.

No ano de 2008, como não possuo o Boletim Municipal respeitante ao primeiro semestre do ano, prefiro não fazer qualquer tipo de comentário para não correr o risco de faltar à verdade em relação ao que foi ou não feito na aldeia e em relação às verbas atribuídas.

Em suma, de 2003 a 2007 a Freguesia de Carapito para além de algumas (poucas) obras realizadas na aldeia, recebeu cerca de 11.204,33€ por parte da Câmara Municipal de Aguiar da Beira.

Em 2009, após muitas promessas e mais algum tempo de jejum, Carapito volta a entrar no mapa do concelho e desta feita em grande.

Tudo começou com o calcetamento da zona envolvente do C.C.R.C., seguindo-se o alargamento e calcetamento do caminho das "Lajes", a pavimentação com betuminoso da estrada que faz a ligação de Carapito com a Quinta da Cernada, bem como a que liga a Rua da Carreira da Cancela ao Vale do Castelo, a remodelação do polidesportivo, com a substituição do piso anterior por outro em relva sintética, assim como a colocação de iluminação na zona envolvente deste. E pelos vistos não ficamos por aqui, uma vez que consta, que ainda será feito o saneamento básico do Bairro da Fonte Nova.

Apresento desde já as minhas desculpas aos responsáveis municipais, caso me tenha esquecido de alguma outra coisa

Freguesia	Verba atribuída (2003-2007)
Aguiar da Beira	91.604,55€
Dornelas	80.623,00€
Sequeiros	62.949,17€
Gradiz	31.066,45€
Penaverde	21.342,79€
Forninhos	15.781,51€
Coruche	15.278,54€
Carapito	11.204,33€
Eirado	10.931,41€
Souto de Aguiar da Beira	7.498,50€
Cortiçada	5.630,18€
Pinheiro	5.234,12€
Valverde	3.342,85€

Fonte: Boletins Municipais de Aguiar da Beira 2003-2007

Saneamento básico e pavimentação em betuminoso no Bairro da Fonte Nova.

que por ventura tenha sido feita na aldeia e não esteja aqui enumerada, mas como Carapito não costuma receber tantos trabalhos de uma só assentada, a memória não está preparada para tal e daí um eventual esquecimento.

Com tudo isto, este ano os Carapitenses, nos quais me incluo, claro, têm razões para andar satisfeitos, uns mais que outros, visto que nem todos receberam os trabalhos que desejavam ou que lhe haviam prometido, e aos quais peço para não desesperarem, pois pode ser que daqui a quatro anos tenham mais sorte, e depois, também não se podia fazer tudo de uma vez...

Mesmo sabendo que não se podem comparar as verbas atribuídas a cada uma das diferentes freguesias do concelho, visto a diferente dimensão e densidade populacional entre elas, resolvi construir uma pequena tabela, baseada nos valores apresentados no Boletim Municipal, onde constam o somatório das verbas/subsídios atribuídos pela Câmara Municipal de Aguiar da Beira entre o ano de 2003 e 2007.

Relativamente a esta tabela, ficam os valores, deixando os possíveis comentários para cada um dos leitores do "Caruspinus".

Poderia ainda fazer uma breve comparação entre os subsídios concedidos ao "Caruspinus" e ao Grupo de Bombos de Carapito e outras associações de divulgação cultural existentes no concelho, mas neste caso as diferenças são de tal forma grandes, que o melhor é nem sequer falar sobre isso. Pode ser que num próximo artigo....

Uma coisa é certa, não fosse o amor que os Carapitenses têm pela sua terra, a força e a coragem com que a defendem... e o lema do "Carapito à frente", já teria passado para "Carapito atrás dos outros todos".

Cá esperamos para ver como será o novo mandato que brevemente irá começar!

Texto: Alfredo Marques
Foto: Álvaro Almeida

Festa do CCRC 2009

Comemorou-se mais uma vez este ano a festa do Clube e do Emigrante. Apesar do tradicional programa, este ano a festa começou na 6ª feira com um jogo de futebol entre Carapito e Aguiar da Beira como meio de inauguração do novo piso do polivalente António Jeremias. No final sairam vencedores os Aguiarenses por 3-1, tendo o jogo sido bem disputado. Para além de se ter colocado um relvado sintético, fizeram-se também alguns arranjos nas redes de vedação, bem como nas balizas. Tendo sido o primeiro polivalente no concelho, e pelo uso que desde então se lhe tem dado, estava sem dúvida a precisar de reparações, e ficou agora novamente como novo. Na inauguração estiveram presentes os Srs. Presidentes da Câmara, da Junta, e do CCRC, de entre os demais carapitenses que quiseram estar presentes tanto na inauguração, como a assistir ao jogo de futebol.

Os sres. Presidentes da Câmara, da Junta de Freguesia e do Clube aquando da inauguração do novo piso do polivalente António Jeremias.

No final do jogo houve um porco no espeto, tendo assim permitido um convívio entre todos, como só os carapitenses sabem fazer.

No Sábado, no Campo dos Mosqueiros, realizou-se mais uma vez o Torneio de Malhas que contou com a participação de vários carapitenses, assim como alguns participantes de aldeias vizinhas. Aparte dos habituais atritos derivados do não entendimento quanto às regras do jogo, a disputa foi grande, tendo saído vencedores os carapitenses Alexandre Tomás e Carlos Tenreiro.

Depois dos homens, foi agora a vez de as mulheres experimentarem o novo piso do polivalente, com disputados jogos de futebol, onde estiveram presentes 3 equipas femininas que jogavam à vez.

E continuando no futebol, houve também lugar para o futebol infantil, onde as mais de duas dezenas de crianças proporcionaram bons momentos desportivos e animação para a assistência.

Numa época em que muito se fala de desertificação do

Os futuros futebolistas de Carapito, demonstraram no relvado que é de pequenino que se começa, e o público, esse gostou e apoiou.

interior e também da falta de crianças, Carapito continua a ser uma fonte de juventude, com jovens de todas as idades. No entanto tem-se notado um ligeiro decréscimo na natalidade e também uma diminuição da população residente, mas ainda assim nada de muito preocupante.

Depois do jantar, e para animar ainda mais a festa, subiram ao palco exterior os "Pé de Dança", que proporcionaram boa música até altas horas da madrugada, tendo o recinto estado sempre cheio de pares dançantes como sempre se deseja em qualquer festa do tipo.

No Domingo de manhã o Grupo de Bombos de Carapito fez a tradicional arruada pelas principais ruas da aldeia. Logo de seguida deu-se início às provas desportivas, tendo-se distribuído os participantes por modalidades como o atletismo, a gincana e o fito.

Apesar da juventude não faltar em Carapito, coisa que se notou nos jogos de futebol no dia anterior, há a dizer que tal como se tem notado nos últimos anos, o número de participantes foi bastante reduzido, mas ainda mais a assistência. O jogo do fito, esse teve uma participação bastante recheada, numa modalidade em que a concentração e o jeito para lançar a moeda são privilegiados.

Como tem sido habitual de ano para ano, a prova de atletismo dos 5000 metros contou mais uma vez com um grande número de participantes, das mais diversas idades. É uma prova difícil, e precisa de algum treino para que se consiga terminar, no entanto nem mesmo isto desanima os participantes, que até já chegaram a vir de fora. Este ano a vitória foi conseguida pelo José Marques da Urgueira.

Na parte da tarde, o Campo dos Mosqueiros foi mais uma vez palco de um jogo de futebol de 11, desta vez entre as equipas de Carapito e Dornelas. A tarde estava boa, a assistência bem composta, e o jogo foi bem disputado, tendo a vitória ficado do lado dos anfitriões, por 3 a 1.

No campo dos Mosqueiros, participantes e assistentes conviviam em volta do bar, enquanto alguns carapitenses posavam para a fotografia.

No final do jogo esperava-os a já famosa sopa da pedra confeccionada pelo Sr. João Casanova, que numa panela que dava para uns 200 e tal fez as delícias de todos quantos se lá chegaram.

A seguir ao jantar, o conjunto "MC" começou a animar a noite, tendo parado pouco tempo depois para a tão aguardada entrega de prémios pelos mais novos, onde os vencedores das várias modalidades e para os vários escalões foram presenteados com os troféus e medalhas.

Logo de seguida a música continuou, tendo mais uma vez animado a festa até altas horas da madrugada, e enquanto havia resistentes no bar.

No geral pode dizer-se que a festa correu bem, tendo permitido o convívio entre carapitenses residentes e emigrantes, tal como se pretende, e também com os forasteiros que são sempre bem-vindos.

Para o ano promete-se nova festa com novas actividades, assim cheguemos lá todos com saúde.

Obrigado em nome do CCRC a todos os que estiveram presentes, e que continuem a valorizar estes momentos de convívio que para todos são proporcionados.

No Domingo demanhã, junto ao CCRC, os atletas preparavam-se para iniciar a prova de atletismo.

Os atletas em volta do palco prontos para receber os merecidos prémios.

Como em todos os anos, o CCRC realiza sempre um sorteio. Este ano ainda não estão encontrados todos os vencedores dos prémios, e por isso divulgo aqui os números ganhadores:

1º Prémio - 351 (Borrego)
2º Prémio - 255 (Bicicleta)
3º Prémio - 187 (Telemóvel)
4º Prémio - 226 (Tostadeira)
5º Prémio - 080 (Varinha Mágica)
6º Prémio - 770 (Berbequim)
7º Prémio - 057 (Garrafa de Whisky)
8º Prémio - 575 (Garrafa de Porto)
9º Prémio - 935 (Prémio Surpresa)

Quem tiver o bilhete correspondente a qualquer um dos números aqui apresentados e ainda não tenha reclamado os seus prémios, é favor contactar o número 926094865.

Já que falo da festa do Clube, desde já informo os leitores, que tal como o Caruspinus já fez, o Clube comemora no próximo dia 23 de Outubro os seus 30 anos de existência. Como tal, a data será assinalada com uma comemoração na qual contamos com a presença de todos.

A festa é para todos os carapitenses, mas em especial para aqueles que ao longo dos anos ajudaram a construir o Clube e o mantiveram vivo.

Contrariamente ao que aconteceu com os 30 anos do Caruspinus, esperamos desta vez uma adesão maior no aniversário daquele que é o responsável pela cultura e recreação na nossa terra, tal como o nome indica. Até lá!

Texto: Álvaro Almeida

MARCAS DE UMA VIAGEM - 40 anos depois...

Tinha sete anos quando pela primeira vez entrei num comboio, acompanhava-me o meu pai e viajávamos para Coimbra. Esta viagem, iniciada no Largo da Praça, não o podendo então adivinhar, viria a mudar por completo toda a minha vida.

Estávamos em Outubro de 1969 e, por essa ocasião, iniciava o segundo ano de actividades na escola Especial Dr. António de Oliveira Salazar em Coimbra, mais tarde, com o advento da Revolução de Abril, rebaptizada de Instituto de Cegos de Coimbra.

Um pouco por todo o país, estava a ser divulgada esta nova escola para crianças cegas e com problemas visuais e, em boa hora, diria hoje, lá chegou a Carapito um edital, apelando a que todas as crianças da freguesia, portadoras de deficiência visual, se matriculassem rapidamente na escola de Coimbra.

Anos depois, soube que essa ideia da minha vinda para Coimbra não caiu lá muito bem no meu meio familiar, sobretudo junto da minha avó Beatriz do *deserto*, que, com aquele seu feitio e teimosia, passou a travar grandes discussões com os meus pais sobre esse assunto. Dizia ela que “Deixar levar para um asilo de cegos uma criança de sete anos, era uma crueldade e significava dizer-lhe um adeus para todo o sempre".

No fundo, sem o saber, ela até tinha boas razões para assim pensar e agir, pois em boa verdade, nessa altura, apenas existiam três escolas para ensinar crianças com dificuldades visuais, que já praticavam um ensino primário inovador e pedagogicamente avançado, de nível europeu. O resto eram apenas asilos para cegos, para surdos-mudos, etc., tudo estabelecimentos muito fechados e de exclusão social.

Mas com o decorrer dos anos, sei que ela acabou por ver o seu erro e até compreender que essa tinha sido, de facto, a melhor opção que então se tomou.

Recordo-me vagamente de que ainda passei alguns dias pelos bancos da escola primária de Carapito, mas rapidamente os professores Osório e D. Ema desistiram da árdua tarefa de me tentar ensinar alguma coisa, pois, nem de longe nem de perto, me era possível acompanhar aquilo que se ia escrevendo no quadro.

Nas férias em Carapito, quando isso era possível, ia até à aula das Adegas, sempre com grande alegria dos professores, realizando com os antigos companheiros todas as tarefas solicitadas, não me tendo saído mal nesses trabalhos escolares, bem pelo contrário, ia bem acostumado.

Não raras vezes, perante o fracasso dalguns, fui tomado como exemplo, atitude que não era do meu agrado, pois no fundo não deixava de sublinhar a verdadeira razão da minha forçada ausência naquela sala de aula.

Mas no fundo, sei que gostava de ali ter ficado diariamente, junto dos meus companheiros de infância.

E lá chegou então o dia desta viagem, 10 de Outubro de 1969, data que decisivamente parece ter marcado todos os meus passos seguintes.

Avançava o velho comboio, apanhado em Fornos e, para trás, num turbilhão de ideias e pensamentos, iam ficando cada vez mais nítidas essas memórias de infância, por sinal povoadas de agradáveis recordações. Lembrava-me então da família, em particular dos meus avós do deserto, com quem tinha passado muitas semanas e meses na quinta, dos companheiros com quem brincara diariamente nas ruas, dos campos e suas actividades agrícolas. Do que eu mais gostava era de poder jogar à bola, o que fazíamos diariamente no adro da igreja e no largo do Terreiro. E à noite, pelas Trindades, quem se não lembra, que encanto era ver-se as estrelinhas que saíam da palha-de-aço em chamas pela Praça fora, rodopiando nas mãos dos rapazes mais velhos, enquanto não chegava a hora do “recolher obrigatório”, que então nos era severamente por eles imposto. Como as coisas eram nesses tempos! E apesar de tudo, eram bons tempos.

Até esse dia, nunca me havia separado dos meus pais e familiares e jamais tinha pensado que isso pudesse vir a acontecer.

Nem mesmo naquele fatídico dia em que o professor Osório e a D. Ema opinaram aos meus pais que "o seu filho não vê as letras do quadro, mesmo das bancadas da frente e precisa de usar óculos. Tem que fazer as letras muito grandes. Aqui não aprende grande coisa”.

Para os meus pais, a questão de ir ou não à escola, não levantava grandes problemas, pois a instrução primária, segundo a mentalidade desses tempos, não era tida como necessária para quem deveria permanecer e trabalhar nos campos, como tinha aliás sido esse o seu fadário.

Mas mesmo sabendo que não poderia frequentar aquela escola, também não tinha que sair dali, pois tinha o caso da minha tia Emília do *deserto*, que sendo cega, nunca tinha abalado da Quinta, isto pensara eu. Mas na verdade, estava redondamente enganado e viajava agora naquele comboio.

Por tudo isto, esta viagem para Coimbra, que não se encaixava no meu imaginário mental, assumia assim uma maior importância e um carácter quase simbólico. Paradoxalmente, sou por vezes levado a cogitar se a roda da sorte não terá passado por ali e me tenha então bafejado, pois desta forma fugi ao destino que, indubitavelmente, me estava reservado. Mas enquanto viajávamos em direcção a Coimbra, naquele comboio barulhento e que deitava fumo por todos os lados, não posso deixar de alinhavar algumas palavras de sincero apreço e de agradecimento ao meu Amigo Padre Silvério Cardoso, que ao tempo tratou da papelada exigida, tendo, para esse efeito, ido várias vezes à cidade da Guarda, nos piores rigores invernais, com muito frio e neve, ainda na sua velha lambreta, creio que azul, mas isto só o vim a saber por ele próprio muitos anos depois.

Outro amigo devo também aqui mencionar, pelo seu incondicional apoio em todo este processo e, sobretudo pelas agradáveis visitas que me fazia ao colégio em Coimbra: o senhor Carlos Baltazar.

Mas todos para mim foram importantes, não podendo esquecer igualmente o apoio dos meus padrinhos José e Prazeres, pelo que, do fundo do coração e de modo igual, a todos quero agradecer por terem dado um outro rumo à minha vida, ainda que o faça agora e publicamente, quarenta anos depois...

Mas finalmente lá chegámos ao colégio que a direcção indicava, que ficava no Bairro do Loreto. Era uma escola grande e cheia de vistosos jardins, que alguém se encarregou rapidamente de me tentar mostrar, com muitas árvores, bancos espalhados por todo o lado e mesmo um campo para jogar à bola. Mas eu, ainda espantado, naquela hora não queria saber nada daquilo. Toda a minha atenção ia exclusivamente para o meu pai, não se fosse ele embora e me abandonasse ali, no meio de tanta gente estranha e que de todo desconhecia. Mas ele, depois dalgum esforço, lá se conseguiu escapulir, deixando-me em grande pranto, com o coração amargurado nos meus sete anos.

Mas o tempo tudo cura e lá me fui acostumando à minha nova vida, aos meus novos amigos, aos professores e também à cidade de Coimbra.

No fundo, até acabei por gostar imenso de ali viver e estudar. Era uma boa escola, com bons professores, bem equipada, com excelente organização e estruturação curricular. Era na altura considerada, isto nos anos 70, a terceira melhor escola de "ensino especial" da Europa.

Recordo-me de que um dia, até o Tó-Zé Paixão, com os seus colegas estudantes do Magistério Primário, para verem como aquilo funcionava bem, por lá passou também.

E ao cabo de seis anos, lá tive que abandonar essa que foi a minha primeira escola, com um diploma da 4ª classe debaixo do braço e um misto de sonhos e de esperanças, rumo ao então chamado "Ensino Integrado".

Ainda acontece que hoje, passados quarenta anos da minha primeira entrada nessa Escola, é muita a emoção e são profundos os sentimentos que me invadem quando por ali entro, pois penso terem sido ali vividos os mais felizes momentos e anos da minha infância.

Em 1975, fui então parar à Comunidade Juvenil de Bencanta, um Lar de crianças e jovens filhos de emigrantes, Instituição que a irmã Teresa Granado sabiamente dirigia, e que ainda hoje funciona sob a sua direcção em Eiras – Coimbra.

Nesses tempos, em que a entrada de crianças e jovens com deficiência nas escolas portuguesas não passava ainda de uma quimera, ela foi a única pessoa que, com grande humanismo e ousadia, em toda a cidade de Coimbra, aceitou receber na sua instituição crianças cegas e com visão reduzida, de forma a poderem frequentar o ensino normal, junto das demais crianças e jovens.

Na Comunidade da Irmã Teresa, onde estive 17 anos, também correu sempre tudo com grande normalidade. Praticamente éramos uma grande família, onde a solidariedade imperava. Desde muito cedo nos foi por ela ensinado de que "a liberdade exige responsabilidade", pelo que foi esse o lema e filosofia de vida que acabei por adoptar e me possibilitou ir sempre mais longe, crescendo para a vida e na minha formação cívica e académica.

Mas nem tudo era um mar de rosas e, a meio do curso liceal, surgiu um inesperado revés na minha vida, que inevitavelmente também deixou as suas marcas. Com o agravar do meu problema oftalmológico, vim a perder totalmente a visão quando frequentava o 9º ano. Foi, de facto, um período para mim algo complicado e que psicologicamente me arrasou.

Mas ainda era possível aos dezoito anos "sair da crise", o que consegui fazer com muita motivação e forças que encontrei dentro de mim.

Era agora problemático ver-me na pele de pessoa cega, ter que usar uma bengala na rua e passar a ler e escrever apenas em braille, estar mais dependente de terceiros, deixar de ver televisão ou mesmo de ler livros em tinta (que tanto adorava fazer), etc...

Era um mundo novo, que teria lentamente de desbravar, para conseguir fugir à força avassaladora da escuridão e das trevas, onde milhões de outros seres humanos haviam já submergido.

Havia experiências e situações que para mim eram novas e às quais tive que passar a dar mais atenção: aos sons, aos odores, aos relevos, às vozes das pessoas, etc... tudo aspectos que ajudam as pessoas cegas a orientarem-se e a fazer a sua vida normal.

E, quando dei conta, com tanta confusão, lá se tinha ido esse 9º ano por águas abaixo.

Mas quantos não chumbaram uma vez na vida!?... e eu, desta vez até tinha uma boa desculpa!

Mas a vida continuava e eu queria vivê-la.

Realizando mais um sonho, em 1984 entrei para a Universidade de Coimbra, que até posso considerar ter sido a minha quarta escola, onde cursei História, licenciatura que terminei quatro anos depois.

Aqui sim, encontrei muitos obstáculos, pois a Universidade ainda não estava preparada para receber alunos com qualquer tipo de deficiência (ainda hoje muitas não o estão), pelo que foram necessários muitos esforços para ultrapassar as adversidades, como por exemplo a falta de livros em Braille ou gravação, de equipamentos (que jeito me teria então dado um dos meus computadores), etc, lacunas que a solidariedade dos colegas acabava por compensar.

Não posso, no entanto, deixar de salientar pela positiva as muitas actividades académicas onde me vi envolvido, desde "Queimas das Fitas" à luta estudantil, que então se vivia em Coimbra. Bons foram, seguramente, esses tempos da Universidade!... E concordando com a bela canção

coimbrã: "Coimbra tem mais encanto na hora da despedida...".

Rumei então para a Escola Secundária José Falcão, onde entretanto tinha sido colocado como professor de História. Talvez tenha sido esse um dos momentos mais marcantes e de maior júbilo pessoal, pois representava o fim duma longa caminhada, iniciada em Carapito nessa fria manhã de 10 de Outubro de 69. Era também a autonomia e a independência financeira conquistas, que igualmente devo partilhar com alguns amigos e familiares mais próximos.

Foi, seguramente, a maior alegria que então pude dar aos meus familiares, sobretudo ao meu pai que, já um pouco combalido pela doença, sei que ainda viu esse seu desejo e sonho realizado.

Não me posso agora esquecer de recuar alguns anos, para justamente assinalar outro momento importante, que ocorreu a meio da década de 80, era ainda estudante na Universidade, quando conseguimos, com o empenhamento do Quim Lopes, do Pedro Alves e do Tó Feio, tendo vindo depois muitos outros, criar em Agosto de 1986 em Carapito a Rádio Monte-Calvário, que se manteria no ar cerca de três anos, com aquele êxito estrondoso que todos conhecemos, tendo sido a primeira no concelho e a terceira rádio privada a nascer no distrito da Guarda. Foi, verdadeiramente, um momento único na nossa história local, que ficará seguramente gravado nos corações das gentes da Serra do Pisco. Recordam-se do lema: "RMC - A Rádio mais no meio do campo!"?

Passei entretanto na década de 90 pela presidência da direcção da Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO/Centro), Instituição a quem dediquei cerca de doze anos da minha vida, trabalhando voluntariamente e tudo procurando fazer para o bem-estar dos milhares de cidadãos deficientes visuais residentes na Região Centro.

E esta narrativa (que quase faz lembrar a outra do Raul Solnado) já vai longa e pouco mais tem de interesse. Apareceu a Idalina e constituímos mais uma família. Do nosso casamento nasceram dois rapazes, Pedro e André, que tornam hoje as nossas vidas e o nosso lar muito feliz. E quanto ao futuro, como diz o nosso povo "a Deus pertence".

Para terminar, ao completar-se este mês o 40º aniversário da minha saída de Carapito, não pretendendo com isto ser tomado como exemplo de nada nem de ninguém, sempre gostava de dizer aos jovens de Carapito, muitos dos quais mal me conhecem, muito menos toda esta história que vos relatei e, que se confrontam na actualidade com constrangimentos vários e imaginam que a vida já não os obsequiará com um futuro mais auspicioso, para não desistirem nunca de lutar; perante o esmorecimento não devem baixar os braços, pois acreditem que haverá sempre uma esperança e uma segunda oportunidade para se ser feliz e seguir em frente. Nada nesta vida se consegue sem trabalho e sem esforço, sem fé e sem esperança num amanhã, que todos desejamos muito melhor. Reparem que tudo começou com uma simples viagem, que contribuiu para a mudança por completo da minha vida e me deu a oportunidade de ser o homem que hoje sou. E se aí tivesse permanecido? Às vezes a vida é-nos madrasta e temos que tomar opções, mas é preciso que as tomemos com cuidado mas com audácia.

Aprendi ainda que, apesar das nossas diferenças, mais aparentes do que reais, todos somos úteis e necessários à construção duma sociedade mais fraterna e solidária, onde não haja lugar ao individualismo e às injustiças.

Se quisermos, todos saberemos colaborar na construção desse Carapito mais fraterno e solidário, sem mesmo ser preciso "abalar de comboio!". Por mim, já estou a fazer essa viagem do "regresso às origens!". Podereis acompanhar-me nessa longa caminhada, seguindo pela estrada virtual: www.carapito.net

Todos juntos, de mãos dadas, faremos essa longa viagem rumo ao porvir. O caminho, faz-se caminhando, sempre... sempre, sempre... ...

Coimbra, Outubro de 2009

José Francisco Marques Caseiro

Festa em honra de N.sa S.ra Santa Eufêmia

Santa Eufêmia é uma mártir que é considerada protectora da pele, principalmente das doenças más, e dizem também que é predilecta por flores, principalmente cravos. Nasceu na Calcedónia, uma cidade perto de Constantinopla, numa família nobre e respeitável. Foi criada nos ideais cristãos, que faziam dela um exemplo de virtude e beleza junto dos habitantes. Frequentou a escola, e por isso nas suas imagens aparece com um manto de estudante (da época). Durante o reinado do Imperador Diocleciano, que proibia baptizados, ela foi acusada e tendo-se recusado a casar com um herói da cidade, foi presa com outros cristãos. Torturada de maneira cruel, sempre se manteve fiel à sua fé e manteve intacta a sua decisão de nunca trair Deus. Entregaram-na aos leões, que acabaram por a matar, mas não danificaram o seu corpo ou a comeram, deitando-se a seu lado como que a protegê-la de mais sofrimentos. Era o dia 16 de Setembro do ano 304 AC, tinha ela somente 15 anos de idade. O seu corpo continua preservado numa igreja na cidade de Rovinj, na actual Croácia, onde pode ser visitado.

Em Carapito, a festa realizou-se no dia 20 de Setembro, tendo-se celebrado uma missa campal em lugar próprio. O tempo estava bom, e a afluência de pessoas foi grande. No final houve lugar para uma actuação do Rancho Infanto-Juvenil de Carapito, logo seguida do habitual lanche e convívio. Esperemos que para o ano cá estejamos todos de novo para a festejar.

Álvaro Almeida

UMA FESTA DO POVO, PARA O POVO

Noutros tempos não se realizava qualquer festa durante o verão, em Carapito.

Mas a presença de muitos emigrantes, nesta altura do ano, levou os moradores a encontrar formas de conviverem com os seus familiares emigrados.

Começou por se realizar a festa do Clube da terra. Mas era pouco.

O arranjo de um largo, com o desaparecimento de um tanque antigo, que assim ficou soterrado, criou um espaço que foi aproveitado para a construção de um nicho dedicado a Nossa Senhora da Boa Viagem.

E, deste modo, sob a protecção de mais uma denominação de Nossa Senhora, surgiu a tradição de realizar uma festa popular para toda a população da freguesia.

Ao fim da tarde, foi celebrada Missa no largo. Cortou-se o trânsito nos dois sentidos, desviando-o para ruas laterais. As pessoas acomodaram-se como puderam, em volta do altar improvisado, em cima de uma camioneta. Para alguns, os mordomos disponibilizaram bancos e cadeiras. Os outros ficaram de pé, mas com todo o respeito, assistem ao rito religioso, cantando a plenos pulmões, numa comunhão quase perfeita.

Nas janelas das casas vizinhas assistem também algumas pessoas, dando ao local um certo ar de manifestação cultural e social.

As leituras da missa até eram apropriadas. Falava-se da saída dos judeus do Egipto para a Terra Prometida. Pelo caminho terão começado a murmurar que não tinham que comer. Moisés lá fez com que aparecesse o célebre maná e também uns quantos cabritos.

Aqui, ninguém murmurava e a comida era outra, pois ainda decorria a missa e já se notava a azáfama dos mordomos, circulando de um lado para o outro, com todo o cuidado para não perturbarem quem ali estava com devoção.

Começaram a chegar os odores das barrigas e febras assadas nas brasas, que há muito crepitavam, numa rua anexa a este largo transformado em local de culto. Lugar que em breve se iria transformar em local de louvor ao deus Baco e de agradecimento a outros santos protectores dos animais sacrificados para fornecerem a carne para a merenda.

Mal acabou a cantoria da missa, ainda o sacerdote se despojava das suas vestes cerimoniais, já avançavam para as mesas as travessas e pratos cheios de barrigas e febras. Noutras vinham lascas de presunto, queijo, chouriças e salpicões.

O pão, de muito boa qualidade, produto da terra, foi espalhado pelas mesas. Vinho com fartura foi despejado em jarras ou era servido a garrafão. Para os mais novos havia sumos e as bebidas habituais nestas alturas

Entretanto exibia-se o rancho folclórico da aldeia, que executava danças, enquanto os demais elementos entoavam cantigas tradicionais em honra e louvor das gentes da freguesia, Carapito, antiga vila, extinta vai para mais de 150 anos.

E, num ápice, mal terminou a actuação do rancho, as mesas foram tomadas de assalto, para aquilo que se esperava.

Ao longo da rua principal, quem quis aproximou-se para deitar a mão ao que lhe apeteceu.

Comida não faltava. E saborosa. Era bom o vinho. Oh! Se era!

Pelo meio da merenda ouvia-se uma musiquita popular. Nada de conjuntos. Ah! E nada de foguetes!

O dinheiro, recebido no ofertório da missa e doado pelos presentes, foi todo gasto nos comes e bebes. Todos comeram e beberam. Ninguém pagou mais nada.

No final da missa, como é usual nestas situações, o Sr. Abade leu os nomes dos mordomos nomeados para o próximo ano, pelos que organizaram a festa deste ano.

No meio daquela multidão, cerca de vinte pessoas de nacionalidade estrangeira, na maioria franceses, casados com emigrantes portugueses, ou seus familiares, associaram-se à festa. Estranhariam esta nossa maneira de convivermos. Mas festa sem missa, sem música e sem uma mesa farta, não é festa. E eles lá se foram também chegando à frente, deitando a mão a um pedaço de pão e a uma febra, enquanto saboreavam o vinho da região.

Correu bem a festa.

Para o ano há mais.

A. F. Caseiro Marques

Junta de Freguesia de Carapito já tem Brasão

Foi com muito agrado que constatámos que a Junta de Freguesia de Carapito se empenhou na elaboração do seu brasão.

Como podemos ver pela imagem, foi conseguida a atribuição dos "quatro castelos", tendo em conta o passado histórico na nossa terra, que em tempos foi Vila. Em destaque estão as quatro antas e, mesmo no centro, a coroa que representa a nossa Padroeira – Nossa Senhora da Purificação.

Composição:

Brasão: escudo prata, uma coroa mariana de azul, com pedraria de ouro e quatro antas arqueológicas de negro, realçadas do campo, tudo alinhada em aspa. Coroa mural nos termos da Lei. Listel branco, com a legenda a negro: "CARAPITO".

Bandeira: es-quartelada de azul e branco. Cordão e borlas de prata e azul. Hasta e lança de ouro.

Selo: nos termos da Lei, com a legenda: "Junta de Freguesia de Carapito – Aguiar da Beira".

Teresa Barranha

IPJ
Instituto Português da Juventude, I.P.

VILA DE AGUIAR DA BEIRA

OFICINA
De: AUTO FILIPE E FILHOS, LDA.
Mecânica de Automóveis e Tractores Agrícolas
Com Sede em Barracão
AGUIAR DA BEIRA - 3570-211
Telf. 232 680 048 - Telem. 966 544 688

ANA MARIA LOPES TEREIRO TOMÁS
CONSTRUÇÃO CIVIL
OBRAS PÚBLICAS
Alvará nº 36887-ICC
Tlm.: 938479119 * 935 816 136
CARAPITO - 3570-100 AGUIAR DA BEIRA

Jardim do Calvário
Florista Filomena
Fazemos todo o tipo Arranjos Florais
Tel: 232 577 697
Tlm: 963 310 470
Carapito

SILVA construções
Almiro Lopes da Silva
SEDE: Rua do Calvário ' Carapito ' 3570-100 Aguiar da Beira
Telef. 232577184 ' Telem. 961104027 – 961104030
e-mail: silvaconst.08@gmail.com

CAFÉ PIZZARIA
Nascer do Sol
De: José & Lúcia Tenreiro
Tel. 232577532 - Tlm. 966521382 - Carapito

MANUEL BARRANHA
SERRALHARIA
Tel. 232 577 687* Móvel 963 178 015
Carapito 3570-100* Aguiar da Beira

RuiCar
Comércio de Automóveis Novos e Usados
Rui Carlos Tenreiro
TM 962 561 363
CARAPITO 3570-100
AGUIAR DA BEIRA
CASTAIDE 6420-572
TRANCOSO